



A BNCC E OS DESAFIOS PARA UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA E DEMOCRÁTICA

Talita Barros Borges¹

Este trabalho se articula com investigação que analisa criticamente os impactos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na Educação Básica e na formação docente, evidenciando as contradições entre seu discurso de promoção da igualdade e os efeitos de sua implementação em um país marcado por profundas desigualdades. Os referenciais teóricos adotados são a perspectiva sócio-histórica crítica e o pensamento freiriano, sustentados pelos princípios da Anfope, que defendem a autonomia docente e a democratização da educação (Freire, 1996; Freitas, 2018). Do ponto de vista metodológico, o estudo fundamenta-se em análise bibliográfica e documental, privilegiando contribuições de autores como Macedo (2018) e Lino e Arruda (2023), que discutem a padronização curricular e a precarização da formação. Os resultados apontam que a BNCC impõe um currículo uniforme, desconsiderando as especificidades regionais e culturais, o que gera desconexão entre conteúdos prescritos e necessidades reais dos estudantes. Observa-se o enfraquecimento da autonomia docente, já que professores são limitados a práticas tecnicistas, perdendo a liberdade de adaptar metodologias criativas ao contexto de suas turmas. Além disso, a formação continuada é reduzida a treinamentos voltados para a aplicação da BNCC, frequentemente controlados por plataformas digitais e fundações privadas, o que restringe a criticidade e o protagonismo docente. A padronização também se estende às avaliações em larga escala, reforçando a lógica da mensuração em detrimento da aprendizagem significativa. Conclui-se que a BNCC expressa o ideário neoliberal e neotecnista ao priorizar competências voltadas ao mercado de trabalho precarizado, em detrimento de uma formação crítica, cidadã e emancipatória. Dessa forma, sua manutenção representa um obstáculo à construção de uma educação democrática, inclusiva e comprometida com a superação das desigualdades sociais.

Palavras-chave: formação docente; educação crítica; BNCC.

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Bolsista PIBIC/CAPES; talitabarrowsb@gmail.com

Referências:

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo, São Paulo, Paz e Terra, 1996.

FREITAS, L. C. de. **A reforma empresarial da educação**: nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular. 2018.

LINO, L. A.; ARRUDA, M. C. C.. Processos de (de)formação de professores: (des)caracterização, (des)profissionalização, (des)humanização. **Cadernos CEDES**, v. 43, p. 90-100, 2023.

LINO, L. A. Base nacional comum da Formação como proposta de desmonte e descaracterização da formação. In: **XX ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - Didática(s) entre diálogos, insurgências e políticas**. Rio de Janeiro: DP e alii, 2020. p. 93-118.

MACEDO, E. “A base é a base”. E o currículo o que é? In: AGUIAR, M. A.; DOURADO, L. F. **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024**: avaliação e perspectivas. Recife: ANPAE, 2018, p. 28-33.